

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

BRUNA LUZIA DOS SANTOS WASCHENSHIKY

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do segundo capítulo do romance *Iracema*, de José de Alencar. Este trecho descreve a índia Iracema e mostra sua harmonia com a natureza.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo seu nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Disponível em : www.dominiopublico.gov.br, acessado em 16/11/2012

Vocabulário

Jati – pequena abelha que produz mel bem doce

Oiticica – árvore frondosa

Esparziam – espalhavam

Aljôvafar – gota

Roreja – banha gota a gota

Gará – ave de penas vermelhas; guará

Ará – periquito

Uru – cestinho

Matizada – tingida de diversas cores

Crautá – bromélia da qual se tiram fios

Juçara – palmeira de grandes espinhos

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Neste bimestre, você aprendeu **metáfora**, que se realiza quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles; e a **metonímia**, que evidencia a substituição de uma palavra por outra, havendo entre ambas algum grau de semelhança, relação ou proximidade de sentido.

Agora, vamos conhecer a **personificação**. Observe o quadro.

Prosopopeia ou personificação

Consiste em se atribuir ações, qualidades, sentimentos próprios dos seres humanos a um ser inanimado ou a um animal.

Ex.: A areia chorava por causa do calor.

Ex.: As flores sorriam para ela.

Levando-se em consideração as informações acima, assinale o trecho que apresenta uma

prosopopeia ou personificação.

- a) “Iracema, a virgem dos lábios de mel”
- b) “O favo da jati não era doce como seu sorriso”
- c) “Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu”
- d) “A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo seu nome”

Habilidade Trabalhada

Identificar figuras de linguagem recorrentes no texto estudado.

Resposta Comentada

Antes de iniciar esta questão, o aluno precisa ter em mente o conceito de metáfora (“a virgem dos lábios **de mel**”, alternativa **a**) e comparação (a doçura do favo da jati é comparada ao sorriso de Iracema, alternativa **b**; a rapidez de Iracema é comparada a de uma ema selvagem, alternativa **c**). A alternativa correta é a **d**, pois nela há a atribuição de características humanas (“**brinca** junto dela” e “**chama** a virgem pelo nome”) a um animal.

QUESTÃO 2

Muitas vezes, para compreendermos o sentido de uma palavra, utilizamos o dicionário.

Observe o verbete abaixo:

cam.pe.ar v.t. **1** cavalgar à procura de um animal. **2** (Coloq.) procurar; buscar. **Int. 3** imperar; predominar; prevalecer.

(CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.)

Observe o quadro abaixo:

*“Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde **campeava** sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.”*

Considerando as informações anteriores e o contexto, explique o sentido do termo em destaque.

Habilidade Trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta Comentada

Considerando-se que o pronome relativo “onde” se refere ao adjunto adverbial de lugar “o sertão e as matas de Ipu”, podemos afirmar que “sua guerreira tribo” é o sujeito da oração. Como não há complementos verbais, o verbo é intransitivo, atribuindo à oração sentido de *imperar, predominar, prevalecer*.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe o fragmento abaixo:

*“**Mais** rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu (...)”*

A palavra em destaque é escrita com **i** porque é advérbio de intensidade, o contrário de **menos**. Se fosse escrita sem o **i**, seria uma conjunção, equivalente a porém, entretanto, todavia. Exemplo: Ele esforçou-se muito, **mas** (porém) não conseguiu ser aprovado.

Assinale a opção em que houve erro no emprego da palavra **mais**.

- a) As pessoas desejam mais felicidade.
- b) Compramos o cão mais feroz.
- c) Trabalhamos, mais queremos melhorias.
- d) Quanto mais estudamos, mais aprendemos.

Habilidade Trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

Resposta Comentada

Como já foi explicado no enunciado, emprega-se a palavra **mais** quando for antônima de menos, e **mas** quando puder ser substituída por porém. Na alternativa **c**, a vírgula que aparece após o verbo torna a frase incoerente contendo o **mais**. Somente trocando-o por **mas** haveria coerência, já que o contexto exige uma conjunção adversativa.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é um fragmento do romance *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado. Nele, é contado o episódio em que Nacib, o dono do bar Vesúvio, perde sua cozinheira (Filomena), já que ela decide ir viver com o filho em Água Preta.

Nacib acordou com as repetidas pancadas na porta do quarto. Chegara de madrugada, depois de fechado o bar, andara com Tônico Bastos e Nhô-Galo pelos cabarés, acabara em casa de Maria Machado com a Risoleta, uma recém-chegada de Aracaju, um pouco vesga.

– *O que é?*

– *Sou eu, seu Nacib. Pra me despedir, vou embora.*

Um navio apitava próximo, pedindo prático.

– Embora pra onde, Filomena?

Nacib levantava-se, prestava uma atenção distraída ao apito do navio – “pelo jeito do navio é um Ita”, pensava –, procurava enxergar as horas no patacão colocado ao lado da cama: seis horas da manhã e ele chegara por volta das quatro. Que mulher, aquela Risoleta! Não que fosse uma beleza, até tinha um olho troncho, mas sabia coisas, mordida-lhe a ponta da orelha e atirava-se para trás, rindo... Que espécie de loucura atacara a velha Filomena?

– Pra Água Preta, ficar com meu filho...

– Que diabo de história é essa, Filomena? Tá maluca?

Buscava os chinelos com os pés, mal acordado, o pensamento em Risoleta. O perfume barato da mulher persistia em seu peito peludo. Saía mesmo descalço para o corredor, metido no camisolão de dormir. A velha Filomena esperava na sala, com seu vestido novo, um lenço de ramagens amarrado na cabeça, o guarda-chuva na mão. No chão, um baú e um embrulho com os quadros de santos. Era empregada de Nacib desde que ele comprara o bar, há mais de quatro anos. Rabujenta, porém limpa e trabalhadora, séria a não mais poder, incapaz de tocar num tostão, cuidadosa. “Uma pérola, uma pedra preciosa”, costumava dizer dona Arminda para defini-la. Tinha seus dias de calundu, quando amanhecia de cara amarrada, e nesses dias falava senão para anunciar sua próxima partida, a viagem para Água Preta, onde o filho único se estabelecera com uma quitanda. Tanto falava em ir-se embora, naquela famosa viagem, que Nacib não lhe dava mais crédito, pensava não passar tudo aquilo de uma mania inofensiva da velha afinal tão ligada a ele, menos empregada que uma pessoa da casa, quase um parente distante.

O navio apitava, Nacib abriu a janela, era, como adivinhara, o Ita procedente do Rio de Janeiro. Estava pedindo prático, parado ante a pedra do Rapa.

– Mas, Filomena, que loucura é essa? Assim, de repente, sem avisar nem nada...

Absurdo.

– Ué, seu Nacib! Desde que travessei o batente de sua porta venho lhe dizendo: “um dia vou embora, morar com meu Vicente...”

– Mas podia ter-me falado ontem que ia hoje...

– Bem que mandei um recado por Chico. O senhor nem ligou, nem apareceu em casa.

(...)

– Deixe pelo menos eu lhe pagar...

Tudo aquilo lhe parecia um pesadelo idiota. Movia-se descalço pela sala, pisando no cimento frio, espirrou, rogou uma praga baixinho. E se ainda por cima se resfriasse... Peste de velha maluca...

AMADO, Jorge. Gabriela, cravo e canela. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Vocabulário

Calandu – sentimento de tristeza, cansaço e mau humor.

Troncho – torto

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Ao narrar uma história, o autor mostra as personagens gradualmente, por meio de dois tipos de descrição:

Descrição objetiva	Descrição subjetiva
Apresenta a personagem, o fato, o lugar etc. de forma o mais próximo possível da realidade concreta, por meio da exatidão de detalhes e precisão de vocábulos. A opinião do observador não é levada em conta.	É fortemente influenciada pela opinião de quem descreve, podendo ou não distorcer a realidade. A personagem, o fato, o lugar etc. é descrito conforme ele é visto na perspectiva de quem narra.

“A velha Filomena esperava na sala, com seu vestido novo, um lenço de ramagens amarrado na cabeça, o guarda-chuva na mão. No chão, um baú e um embrulho com os quadros de santos. Era empregada de Nacib desde que ele comprara o bar, há mais de quatro anos”

A descrição, apresentada acima, é objetiva ou subjetiva? Justifique sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta Comentada

Esta habilidade já foi trabalhada no ciclo anterior, portanto basta que o aluno relembre os conceitos de descrição objetiva e subjetiva. O primeiro passo é verificar o que está sendo descrito — Filomena — e como está sendo descrito — mostrando características concretas, físicas ou enumerando características opinativas, sentimentais. Podemos perceber que há uma descrição objetiva, já que “estar com vestido novo, lenço de ramagens na cabeça”, por exemplo, são traços de uma realidade concreta.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Num texto narrativo há três formas do narrador mostrar o diálogo dos personagens: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre, conforme o quadro abaixo.

Discurso direto	Discurso indireto	Discurso indireto livre
O narrador dá voz às personagens, reproduzindo suas falas nos diálogos.	O narrador conta a história e reproduz a fala e as reações das personagens com suas próprias palavras.	O narrador conta a história, mas as personagens têm voz própria, de acordo com a necessidade do autor de fazê-lo. É uma mistura dos outros dois tipos de discurso.

Baseando-se nas informações do quadro, observe o trecho a seguir.

“Tudo aquilo lhe parecia um pesadelo idiota. Movia-se descalço pela sala, pisando no cimento frio, espirrou, rogou uma praga baixinho. E se ainda por cima se resfriasse... Peste de velha maluca...”

Que tipo de discurso foi utilizado pelo narrador? Justifique sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta Comentada

Levando-se em consideração a fala do narrador e a fala do personagem, ambas se misturam. O narrador mostra os pensamentos de Nacib, como se fosse estivesse na mente do personagem. Prova-se isto, no final do parágrafo, quando diz “E se ainda por cima se resfriasse... Peste de velha maluca...”.

QUESTÃO 6

O Novo Acordo Ortográfico provocou a alteração de diversas palavras na forma escrita. Com relação ao emprego do hífen, analise os fragmentos abaixo e justifique o seu uso.

“acabara em casa de Maria Machadão com a Risoleta, uma recém-chegada de Aracaju, um pouco vesga.”

“A velha Filomena esperava na sala, com seu vestido novo, um lenço de ramagens amarrado na cabeça, o guarda-chuva na mão.”

Habilidade Trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

Resposta Comentada

O ideal é que, antes da implementação do RA, o professor já tenha ensinado o Novo Acordo Ortográfico. Esta questão, portanto, servirá como fixadora do conteúdo. Os alunos consultarão o material que já têm sobre o assunto para responder o exercício. Então perceberão que nos dois fragmentos as palavras não foram alteradas pelo Acordo, já que permanece o hífen:

- nos compostos com elementos além, aquém, recém e sem: além-mar, recém-nascido, sem-número, recém-casado, aquém-fiar, etc..
- em palavras compostas por justaposição que formam uma unidade semântica, ou seja, nos termos que se unem para formar um novo significado: tio-avô, porto-alegrense, luso-brasileiro, tenente-coronel, segunda-feira, conta-gotas, guarda-chuva, arco-íris, primeiro-ministro, azul-escuro.